

AMAURI SEGALLA

MERCADO S/A

O PESSIMISMO É UM OBSTÁCULO PARA A RETOMADA, FREANDO CONTRATAÇÕES E INVESTIMENTOS, E TAMBÉM UM FORTE RECALDO DOS EMPRESÁRIOS PARA O GOVERNO, QUE FRACASSOU NA GESTÃO DA CRISE DO CORONAVÍRUS

amaurisegalla@diariosassociados.com.br

Pessimismo dos empresários é recado para o governo

Como não poderia deixar de ser em um cenário de pandemia sem controle, a confiança empresarial sofreu forte queda em março. O índice caiu 5,6 pontos e chegou a 85,5 pontos — é o menor nível desde julho de 2020 e o sexto recuo consecutivo, segundo levantamento feito pela Fundação Getúlio Vargas. O pessimismo é um obstáculo para a retomada, freando contratações e investimentos, e também um forte recado dos empresários para o governo, que fracassou na gestão da crise do coronavírus. No setor produtivo, o que se quer agora é vacinação em massa, o único antídoto capaz de frear a expansão do coronavírus. Lembre-se que os consumidores também estão descontentes. Há alguns dias, a Associação Comercial de São Paulo informou que a confiança na economia alcançou, em março, os patamares mais baixos desde o início da pandemia. Enquanto isso, Brasília continua a ser uma usina geradora de crises em vez de trazer soluções.

Brasil faz feio em ranking de igualdade de gênero

As empresas brasileiras e as diversas esferas de governo deveriam acelerar seus programas de inclusão. Segundo estudo elaborado pelo Fórum Econômico Mundial, o Brasil ocupa o vergonhoso 93º lugar — foram pesquisados dados de 156 países — no ranking global de igualdade de gênero. Entre os critérios considerados na elaboração da lista estão “participação econômica e oportunidades”, “educação”, “saúde” e “empoderamento político.” A Islândia lidera a relação, à frente da Finlândia e da Noruega.

O exemplo da Nova Zelândia

Alguns países foram exemplares no combate à pandemia. Na Nova Zelândia da primeira-ministra Jacinda Ardern, o novo coronavírus sumiu de circulação e todas as atividades voltaram ao normal. Desde o início da crise, foram contabilizados apenas 26 óbitos provocados pela covid-19. Um ano atrás, a Nova Zelândia fechou fronteiras e aeroportos por seis semanas. O lockdown foi o mais rígido do mundo: só farmácias, hospitais, supermercados e postos de gasolina funcionaram, e o governo liberou recursos para empresas e trabalhadores. Deu certo.

Marty Melville/AFP - 5/3/21



Mauro Pimentel/AFP - 8/8/19



O novo enrosco de Eike Batista

Eike Batista continua fazendo barulho na Bolsa. Depois de ser condenado à prisão por ocultar informações negativas sobre a OGX — o que foi considerado manipulação de mercado —, ele agora enfrenta um novo enrosco. A Associação Brasileira de Investidores Protocolou, na Comissão de Valores Mobiliários (CVM), uma denúncia sobre a mineradora MMX, controlada por Eike. Segundo a entidade, um fato relevante divulgado pela empresa sobre uma eventual negociação com chineses lesou investidores.



Quem desindustrializou o Brasil foi o imposto"

Abilio Diniz, presidente do Conselho da Península Participações



RAPIDINHAS

Susana Bates/AFP - 18/3/21



Depois de resistir durante anos e se envolver em diversas disputas judiciais, o Google pagará para que notícias selecionadas de sites jornalísticos apareçam em destaque no aplicativo Google Notícias. A mudança foi anunciada por um dos vice-presidentes da companhia, Richard Gingras, é já vale para o Brasil, a Alemanha, a Austrália e a França.

O polêmico “tênis do Satanás”, que contém uma gota de sangue humano nas solas, foi parar nos tribunais. A americana Nike decidiu processar o coletivo de arte MSCHF, que criou o calçado em parceria com o rapper Lil Nas X. O modelo foi inspirado no Nike Air Max, o que obviamente leva a uma associação imediata com a marca.

A indústria da cannabis é uma colecionadora de boas notícias. Nesta semana, parlamentares de Nova York aprovaram proposta que legaliza o uso da maconha por adultos. É o 15º estado americano a permitir o uso recreativo da droga. O setor movimentava estimados US\$ 50 bilhões por ano, mas o potencial para a geração de receitas é muito maior.

O Grupo Iguatemi, dono de 16 shoppings no país, é um exemplo sobre como a pandemia acelerou o processo de digitalização das empresas. Com o fechamento das lojas, o grupo decidiu criar uma plataforma de comércio eletrônico, o Iguatemi 365. O projeto vingou: atualmente, 900 marcas integram a ferramenta.

Criação de vagas no mercado de trabalho é inferior à quantidade de brasileiros à procura de uma ocupação. Especialistas afirmam que o agravamento da pandemia deve forçar mais demissões. Taxa de desempregados pode chegar a 16%

Desemprego atinge 14,3 mi

» MARINA BARBOSA
» GABRIELA BERNARDES*

O Brasil começou este ano com 14,3 milhões de desempregados e uma taxa recorde de desemprego para o trimestre encerrado em janeiro de 14,2%. Especialistas dizem, no entanto, que esses números ainda vão se agravar ao longo de 2021. É que a oferta de vagas de trabalho ainda não é suficiente para contemplar todos os brasileiros que perderam o emprego na pandemia de covid-19 e deve desacelerar nos próximos meses devido ao agravamento da crise sanitária.

Segundo dados divulgados ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 200 mil pessoas entraram na fila do desemprego no trimestre móvel encerrado em janeiro deste ano. Ao mesmo tempo, 1,7 milhão de trabalhadores foram incorporados à população ocupada, isto é, encontraram uma ocupação, sobretudo no mercado informal. “O crescimento da ocupação foi muito sustentado pelo crescimento da informalidade. Desse 1,7 milhão de pessoas, 1,4 milhão, ou seja, 80% da ocupação, foi de trabalhadores informais”, contou a analista da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) do IBGE, Adriana Beringuy.

Especialistas explicam que, com o fim do auxílio emergencial e o desemprego elevado, muitos trabalhadores informais voltarão às ruas em janeiro deste ano para tentar se sustentar. Eles também lembram, no entanto, que a oferta de vagas ainda é menor

que o número de brasileiros em busca de um trabalho, razão que explica o aumento do desemprego. Esse movimento deve continuar nos próximos meses.

“Em janeiro, a força de trabalho ainda estava com 5,8 milhões de pessoas a menos do que no mesmo período de 2020. Isso significa que 5,8 milhões de pessoas saíram da força de trabalho na pandemia e ainda vão voltar para o mercado de trabalho. Por isso, os números do desemprego devem continuar crescendo”, explicou o pesquisador do IDados e do IBRE/FGV, Bruno Ottoni. Ele acredita, então, que a taxa de desemprego pode bater 16% em meados deste ano.

A economista da Coface, Patrícia Krause, defende a volta do Benefício Emergencial de Manutenção do Emprego e da Renda (BEm) para evitar mais desemprego. “Ao suspender o contrato de trabalho, o BEm pode ajudar a evitar demissões na pandemia”, explicou Patrícia.

Muitos empresários se dizem “frustrados e decepcionados” com a demora da reedição do BEm, ainda não confirmada por conta dos impasses do Orçamento. O setor de bares e restaurantes já diz, inclusive, que não vai conseguir pagar os salários dos seus funcionários na próxima semana. É um drama que atinge trabalhadores como Wilderson Gomes, de 32 anos. “Eu trabalhava como atendente em um restaurante, mas o restaurante fechou por conta da pandemia. Passei meses sem trabalhar, até conseguir um emprego em uma padaria. Mas, agora, com a segunda onda e o novo lockdown, fui demitido outra vez, infelizmente”, lamentou.

Minervino Júnior/CB/D.A Press - 7/12/20



Agência do Trabalhador no Setor Comercial Sul: maioria dos brasileiros só consegue ocupação informal

Maior limite para consignado

O presidente Jair Bolsonaro sancionou a medida provisória que eleva de 35% para 40% a margem de crédito consignado. Com isso, aposentados, pensionistas, militares, servidores públicos e trabalhadores de carteira assinada poderão comprometer até 40% da renda com o consignado até o fim deste ano.

O novo limite do crédito consignado já está em vigor e consta na Lei nº 14.131, publicada no Diário Oficial da União (DOU) de ontem. A legislação também autoriza os bancos a conceder uma carência de até 120 dias para as operações de consignado, novas ou já autorizadas.

De acordo com a lei, 5% do consignado devem ser usados exclu-

sivamente para operações com o cartão de crédito, seja o pagamento de dívidas, seja saque. A legislação também fixa que a margem de 40% vale até 31 de dezembro deste ano. Depois disso, o limite volta a ser de 35%.

De acordo com a pesquisa de juros da Associação Nacional dos Executivos de Finanças e Contabilidade (Anefac), hoje o consignado tem uma taxa média de juros de 2% ao ano. Já os empréstimos bancários cobram uma taxa anual média de 46%; as financeiras, 107%; o cheque especial, 129%; e o cartão de crédito, 263%. Isso acontece porque, no ano passado, o governo federal reduziu para 1,8% o teto da taxa de juros do crédito consignado dos aposentados

e pensionistas do INSS e também diminuiu para 2,7% o limite dos juros das operações realizadas por meio de cartão de crédito.

A Anefac destaca, no entanto, que a procura pelo consignado cresceu bastante no ano passado, tanto que essa linha de crédito já soma R\$ 442 bilhões, o que corresponde a 75% do crédito pessoal do país. Por isso o educador financeiro Jônatas Bueno lembra que, apesar dos juros baixos, é preciso pensar bem ao solicitar o empréstimo e lembrar que o saldo devedor será descontado automaticamente do seu pagamento mensal. “As pessoas que vão solicitar o empréstimo devem ter cuidado. O melhor é sempre não acumular dívidas”, afirmou.

» Proposta para adiar entrega do IR

O plenário da Câmara dos Deputados aprovou ontem o projeto de lei (PL 639/2021), de autoria de Rubens Bueno (Cidadania-PR), que prorroga por 90 dias o prazo final para a apresentação junto à Receita Federal da Declaração do Imposto de Renda Pessoa Física (IRPF). Segundo a proposta, as declarações podem ser apresentadas até 31 de julho de 2021. A matéria segue agora para votação no Senado. Pelo projeto, o cronograma mensal dos lotes de Restituição do Imposto de Renda Pessoa Física referente ao exercício de 2021, ano-calendário de 2020, está mantido. O pagamento das restituições terá início em 29 de maio de 2021.

A aposentada Ana Rocha, 52 anos, avaliou, então, que a ampliação da margem do consignado tem prós e contras. “A princípio, parece bom, porque estamos vivendo tempos difíceis e sempre temos uma conta ou outra em atraso para pagar. Porém, o que me preocupa é mais na frente, se as parcelas se perdurarem por longos prazos”, disse. Já a aposentada Cristina Castro, 67, disse que não tem interesse pelo consignado. “É prejudicial, pois os pensionistas recebem um valor menor do seu benefício mensal, piorando, assim, a situação financeira”, lamentou. (MB e Alexia Oliveira*)

* Estagiárias sob a supervisão de Carlos Alexandre de Souza